

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS - CECEN  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

JOSÉ REIS DOS SANTOS FERREIRA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E  
PRÁTICAS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS**

São Luís  
2022

**JOSÉ REIS DOS SANTOS FERREIRA**

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E  
PRÁTICAS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Música Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

São Luís

2022

Ferreira, José Reis dos Santos.

A musicalização na educação infantil: contribuições e práticas para crianças de 4 a 6 anos / José Reis dos Santos Ferreira. – São Luís, 2022.

21 f

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

1.Musicalização. 2.Educação infantil. 3.Práticas e contribuições. I.Título.

**JOSÉ REIS DOS SANTOS FERREIRA**

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E  
PRÁTICAS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Música Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Aprovado em: 27/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário



---

Prof. Esp. Edilson Fonseca Gusmão



---

Prof. Me. Heitor Marques Marangon

## MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E PRÁTICAS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS

**José Reis dos Santos Ferreira**  
**Universidade Estadual do Maranhão**  
**josereidsf@gmail.com**

### **Resumo:**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a musicalização auxilia no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil na faixa etária de 4 a 6 anos. Para atingir a esse objetivo foi realizada uma revisão de literatura com base em livros físicos e eletrônicos e artigos científicos das bases de dados Google Acadêmico e *SciELO*. Através da pesquisa foi possível verificar as diversas práticas que podem ser utilizadas na musicalização infantil com o uso de jogos, danças, dramatização, instrumentos e constatou-se que tais vivências contribuem para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, como a socialização, a aprendizagem motora, auditiva, a oralidade, questões fisiológicas, dentre outras.

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação Infantil. Práticas e contribuições.

### **Abstract:**

This research aimed to understand how musicalization helps in the development of early childhood education students in the age group of 4 to 6 years. To achieve this goal, a literature review was carried out based on physical and electronic books and scientific articles from the Google Scholar and SciELO databases. Through the research it was possible to verify the various practices that can be used in children's musicalization with the use of games, dances, dramatization, instruments and it was found that such experiences contribute to the development of children in various aspects, such as socialization, motor learning, hearing, orality, physiological issues, among others.

**Keywords:** Musicalization. Child education. Practices and contributions.

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças estão em contato com o universo sonoro até mesmo antes de nascer, portanto a música passa a ser oportuna nos primeiros anos e deve ser trabalhada e incentivada. Caberá ao adulto compreender em qual medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge a sua sensibilidade afetiva e sensorial. Dessa forma a musicalização, aos poucos, vem se tornando presente na Educação Infantil, visto que em diversas escolas públicas e privadas ainda não é uma realidade, e essa disciplina de Artes que engloba artes visuais, música, dança e teatro não está na grade curricular. Tal fato é entristecedor, pois a musicalização traz uma série de benefícios para o desenvolvimento da criança.

O interesse na abordagem da temática nasceu no decorrer do estágio supervisionado na Educação Infantil, onde foi possível estar em sala de aula com crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. Assim emergiram as inquietações acerca da importância dos benefícios da musicalização no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e da necessidade de conhecer as práticas adotadas para cada faixa etária. Diante dessa perspectiva, vivenciar a musicalização nessa etapa da educação se apresenta como um grande aprendizado, principalmente porque se levam em conta as situações inerentes ao fazer pedagógico, possibilitando reflexões acerca da própria dinâmica de trabalho na primeira fase de vida das crianças.

Destarte, como futuro professor é importante ter claro o trabalho pedagógico que permeia a musicalização na Educação Infantil, e que por meio de experiências possibilite aos alunos uma formação que possa agregar significados e valores, que os considerem ativos dessa mesma formação e da sociedade em que estão inseridos, buscando o desenvolvimento integral e a autonomia.

Diante da importância da pesquisa, apresenta-se o seguinte questionamento: De que forma a musicalização auxilia no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil na faixa etária de 4 a 6 anos? Para responder a esse questionamento, a pesquisa teve como objetivo geral compreender como a musicalização auxilia no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil na faixa etária de 4 a 6 anos. Já os objetivos específicos foram descrever a musicalização no contexto da Educação Infantil; discorrer sobre as práticas de musicalização utilizadas na Educação Infantil; e discutir as contribuições da musicalização na Educação Infantil.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, foi utilizado uma revisão de literatura, com a abordagem qualitativa, e descritiva quanto ao objetivo. Primeiramente foi realizado a busca para o embasamento teórico em livros físicos e eletrônicos, artigos científicos das bases de dados *SciELO (Scientific Electronic Library On-line)* e Google Acadêmico, bem como aparatos legais que regem a temática. Como critérios de inclusão foram selecionados os materiais com ano de publicação entre 2010 e 2022, publicados no Brasil e com os descritores: musicalização; educação infantil e práticas e contribuições, e logo após foi realizada a leitura minuciosa para a seleção do referencial a ser utilizado na presente pesquisa.

## **2 A MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para entender a musicalização na Educação Infantil é necessária a compreensão histórica e seus antecessores. O filósofo Jean Jacques Rousseau (1712-17780), precursor da psicologia moderna, propôs uma educação com base no afeto, na natureza do homem, na moral, no mundo da criança e nas diferenças individuais (ROSA, 2022). Nesse período a musicalização foi baseada no canto de composições simples, com boa sonoridade, para desenvolver a afetividade, primeiro por meio da oralidade, mais tarde mediante a leitura musical.

Outros educadores que também deram suas contribuições para a musicalização infantil como ela se encontra hoje, segundo Rosa (2022), foram o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e o alemão Frederick Froebel (1782-18520). Baseados em Rousseau, defenderam a inclusão do canto e de outras artes na formação integral da criança. Os princípios do educador Pestalozzi são tópicos atuais na musicalização infantil, tais como coloca Maia (2013), e podem ser vistos nos atos de ensinar a cantar antes de apresentar os signos ou escrever as notas na pauta, ouvir os sons, imitar, experimentar, reconhecer e sentir seus efeitos, o que torna a aprendizagem mais sistêmica e eficaz.

Ainda sobre a discussão de como a musicalização se manifesta na Educação Infantil, Maia (2013) destaca que Froebel, criador do jardim de infância, foi o primeiro a usar os jogos, brincadeiras musicais e histórias de técnicas de musicalização, além de utilizar a música para o desenvolvimento da linguagem. Observa-se então que a música desempenhou ao longo da história um importante papel no desenvolvimento do ser humano e, conseqüentemente, das crianças, seja no aspecto religioso, seja

nos aspectos morais e sociais que contribuem para o desenvolvimento dos hábitos e valores devidos ao exercício de cidadania.

No nível nacional é difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho a propõe, pois nos primórdios da Educação Infantil brasileira havia um cunho estritamente assistencialista. Assim, na esfera pública, o atendimento às crianças até seis anos começa em 1899 com a criação do Instituto de Proteção e Assistência a Infância (IPAI) (MARCARINI, 2012). O cuidar das crianças tinha pouca relevância na sociedade e a música era utilizada apenas para manter a ordem nas salas de aulas. Com o passar dos anos a música passou a ocupar o seu papel com o intuito pedagógico.

Desde esse período o ensino da música nas escolas brasileiras vem evoluindo e constitui uma política pública respaldada principalmente pela Lei nº 11.769, que coloca a música como disciplina obrigatória na Educação Básica (BRASIL, 2008). Observa-se que ela também é regida pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que dá ênfase à sua presença na educação infantil. O documento traz orientações, objetivos e conteúdo a serem trabalhados pelos professores. No RCNEI estão expostas as orientações em relação aos conteúdos musicais, as quais estão divididas no fazer musical, que se refere à improvisação, composição e interpretação, e a apreciação musical que, assim como a anterior, está relacionada com questões de reflexão musical (BRASIL, 1998). Dessa forma esse documento tem o propósito de discutir sobre as práticas pedagógicas no sentido de não condicionar o ensino da música a modelos pré-definidos.

O RCNEI afirma que a música na Educação Infantil traz subsídios que permitem que os alunos internalizem conceitos relacionados à memória, tais como datas de feriados, números, cores e hábitos associados a atitudes e comportamentos (BRASIL, 1998). No entanto, muitas instituições de ensino defendem a educação musical baseada na imitação, traduzindo-a em comportamento de mecanização, descontextualizado. Para a assimilação da linguagem da música algumas razões são importantes para justificar a sua inclusão no currículo escolar. Além dessa lei, ainda estão em vigor os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trazem o ensino da música como importante aliado na educação brasileira. Entre os objetivos citados, o ensino de música garante um espaço para que alunos possam experimentar a comunicação por meio da canção, além de oferecer grande exposição a contextos culturais.

Tempos depois, entendendo que o ensino das artes nas escolas é de fundamental importância para desenvolver o pensamento crítico das crianças e promover o desenvolvimento cultural desses, foi promulgada a Lei nº 13.278/16, que obriga as instituições de ensino de educação básica, em todos os seus níveis, a incorporar em seus currículos escolares os componentes de artes visuais, dança, música e teatro, com prazo de cinco anos para que os estados e municípios se adaptem e ofereçam tais componentes com a qualidade necessária.

Ao longo dos anos a música na Educação Infantil passou a ter vários objetivos que ultrapassaram as questões próprias dessa linguagem, sendo muitas vezes suporte para atender vários propósitos, que vão desde a formação dos aspectos comportamentais. Assim, a musicalização infantil significa um divertido conjunto de atividades que inclui o básico de ritmo, melodia, tempo, batida, som, tom e escrita musical através de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em um pequeno conjunto de instrumentos (ROSA, 2022).

Ela pode ser formalmente conceituada como um processo de construção do conhecimento que visa despertar e desenvolver gostos musicais, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística. Outro conceito para a musicalização é o de Bueno (2011, p. 63), que a define como:

Um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Na etapa da Educação Infantil são atendidos alunos de até seis anos. Por isso o trabalho com a música objetiva desenvolver a capacidade de ouvir, permitir e discriminar sons diversos, fontes sonoras e produções musicais através de brincadeiras com crianças de até três anos (ILANI; BROCK, 2016). Já com os alunos de quatro a seis anos, Ilani; Brock (2016) aduzem que o trabalho envolve explorar e identificar elementos da música para interagir e ampliar o conhecimento do mundo, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Rosa (2022) corrobora que nessa fase as crianças se encontram no período pré-operatório e devem ser estimuladas a exercer suas ações sobre o som e assim produzir música, codificar e decodificar mensagens musicais, conhecer os parâmetros do som e, enfim, musicalizar-se.

Na Educação Infantil o aluno é mais favorável a se desenvolver musicalmente, e pode, assim, usufruir com qualidade dessas práticas (SOUZA; DUARTE, 2017). De uma forma resumida, pode-se afirmar que a musicalização significa introduzir a música no cotidiano das crianças, e em muitas vezes isso é feito sem perceber. Entende-se que a musicalização não é somente ensinar uma teoria ou técnica para a criança tocar um instrumento, mas inseri-la no mundo musical, para que assim crie interesse próprio e consiga desenvolver relações simbólicas com a música, fazendo dela parte significativa da sua vida cotidiana.

### **3 PRÁTICAS DE MUSICALIZAÇÃO UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A musicalização com crianças de quatro a seis anos no contexto escolar deve ser baseada em uma prática educativa criativa e de caráter participativo, cuja abordagem estimule a compreensão musical, a apreciação, o fazer musical e a criação. Nesse sentido, devem ser contemplados, segundo Teixeira (2020), os principais aspectos do desenvolvimento musical na Educação Infantil e suas implicações práticas, de criação musical e como conduzi-los no dia a dia das crianças. Essas vivências devem ser consideradas como os principais tópicos para a formulação do planejamento do ensino de música, nas questões como rotina, projetos de música e interdisciplinares.

Por sua vez, Rosa (2022) destaca que na faixa etária de quatro anos ocorre o aumento da precisão de contar e cantar alturas e intervalos diferentes, e perto de cinco a seis anos as crianças já usam sistemas de símbolos culturais, como a conotação musical tradicional ou contemporânea, a linguagem escrita. Dessa forma, a musicalização infantil pode ser trabalhada através das práticas, tais como:

Os jogos, a dança, a dramatização, o canto, a bandinha rítmica e os brinquedos infantis. Todos eles desenvolvem na criança a expressividade musical, situando-a numa organização de espaço e tempo. Entre os jogos e brinquedos que permeiam a cultura da criança estão as parlendas (brincadeiras rítmicas com rimas e sem música), os brincos (movimento corporal com poucos sons), as mnemônicas (brincadeiras utilizadas para fixar ou ensinar nomes, números etc.), as rondas ou brincadeiras de roda (envolvendo música, dança e poesia), as adivinhas, o faz-de-conta, os jogos de improvisação, o trava-línguas, entre outros (GOHN; STRAVACAS, 2010, p. 92).

Portanto, entende-se que o fazer musical na infância é particular a cada lugar, a cada contexto sociocultural e a cada criança. Ofertar a musicalização significa

alimentar a criança com experiências que a ajudem a compreender a linguagem musical a si próprio, ao outro e a vida, participando com alegria, colaborando e criando ideias e soluções ou reconstruindo o mundo ao seu redor.

Ainda sobre as práticas utilizadas na musicalização infantil de crianças de quatro a seis anos, Rosa (2022) enfatiza que o trabalho envolve explorar e identificar elementos da música para interagir e ampliar o conhecimento do mundo, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisação, da composição e da interpretação. Dessa forma, os instrumentos de percussão também são utilizados na musicalização infantil.

Para musicalizar, Oliveira; Shambeck (2016) apontam que o professor de Educação Infantil pode encontrar recursos diversos para utilizar em sala de aula como um auxílio na aprendizagem, tais como o uso de instrumentos musicais. Esses subterfúgios propõem atividades que incluem experimentos sonoros e atividades de performance com ritmos variados, práticas em conjunto e atividades de improvisação, como mostra a figura 1.

Figura 1 – Utilização de instrumentos nas aulas de musicalização



Fonte: Medina (2017)

Como se observa através da imagem supramencionada, a aprendizagem da música por meio de instrumentos ocorre de diferentes formas, com diversas manifestações musicais e em diferentes contextos e grupos sociais. A criança, além

de cantar, tem seus interesses também em querer tocar algum instrumento musical, buscando entender sua construção.

Durante a aula de musicalização infantil as práticas rítmicas são voltadas para os parâmetros dos sons, como barulho (som) e silêncio (pausa), sons fortes e fracos, andamentos: lento, médio e rápido (ROSA, 2022). Essas atividades são exploradas com o uso de instrumentos de brinquedos e percussivos profissionais ou com a utilização de materiais alternativos criados especialmente para as aulas, como os lenços coloridos.

Diante desse contexto, a apresentação, demonstração e experimentação de alguns instrumentos são de grande valia para que as crianças possam conhecê-los pelos nomes. Em seguida se deve demonstrar como se toca para que a criança aprecie o timbre, o toque, o soar do instrumento. O próximo passo é o da experimentação. Assim, para as crianças de quatro a seis anos podem ser desenvolvidas vivências musicais diversificadas que contemplem os seguintes aspectos do ensino da música:

Canto espontâneo; canto por imitação, canto espontâneo entremeado com canções de nossa cultura, noções de som, silêncio(pausa), intensidade (forte, meio, forte e fraco), timbre, duração (longo, médio e curto), altura (agudo, médio e grave),  
 Percepção de timbres e texturas, percepção rítmica (pulso, ritmo propriamente dito, frase, tempo, forte, ritmo binário, ternário binário composto, quaternário e outros; Percepção melódica (contorno melódico, direção de som-sobe e desce e fica parado), escuta de música diferentes estilos e gêneros musicais; execução de instrumentos, construção de instrumentos recicláveis, improvisação (jogos, livre, composição de ritmos, melodias e canções com frases curtas).; estruturas simples (tutti-solo, rondó, ostinato, pergunta e resposta, eco), leitura de gráficos, notação, própria tradicional e contemporânea dinâmica, memória musical, reflexão (ROSA, 2022, p. 193-194).

É importante frisar que na elaboração de uma rotina com crianças nessa fase o professor pode partir de um tema e selecionar projetos ligados, por exemplo, a um projeto interdisciplinar, dinâmico e prazeroso. Assim, cabe ao docente elaborar um plano de aula que tenha uma intencionalidade educativa, que permita desenvolver competências e habilidades, bem como valores e atitudes (OLIVEIRA; SCHAMBECK, 2016).

Outra possibilidade, apresentada por Araújo e Lopes (2016), é cantar uma música diferente, tocar instrumentos diversos, conforme já fora citado, ouvir música no rádio ou aparelho de som, histórias ou contos cantados, brincadeiras de mãos,

parlendas, ditos, rimas, trava-línguas, música popular, jogos, faz de conta, trilha sonora de sons, como mostra a figura 2.

Figura 2- Crianças na aula de musicalização



Fonte: Phomenta (2019)

Percebe-se então que no processo de musicalização a criança aprende brincando. De acordo com Vilhena; Santos (2019), o brincar é um fenômeno social vivo, dinâmico, lúdico, espontâneo e prazeroso, salutar, participativo, sempre criativo e reinventado. Assim, o brincar com o uso da ludicidade se faz presente na prática educativa musical por meio de jogos e brincadeiras, os quais são de fundamental importância no desenvolvimento da criança.

Teixeira (2020) coloca que as brincadeiras são vivências que ajudam a compreender, por meio da ludicidade, as noções de ritmo, movimento, som e silêncio. Isso pode ser exemplificado ao propor a brincadeira de estátua, onde o professor toca uma música (movimentar-se) e para a qualquer momento. Quanto à noção de altura, na brincadeira do “vivo ou morto” se pode determinar que os sons agudos no xilofone correspondam a ficar de pé e os sons graves a agachar (morto). Dessa forma, na Educação Infantil se pode incluir a música na hora da brincadeira, na contação de história e no momento de chegada da criança no ambiente educacional (acolhida), no entanto esse não deve ser o único motivo para a música ali existir. A musicalização

na Educação Infantil está diretamente relacionada à importância de se desenvolver atividades musicais de forma lúdica.

Para as crianças de quatro a seis anos, especificamente, os jogos de memória de timbres com base na canção são indicados. Dessa forma a criança inventa um som qualquer com a voz (como um estalar de língua, por exemplo) e todos repetem na sequência, bem como o próximo som emitido por outro infante, e assim sucessivamente. No jogo da memória de timbres é possível explorar ainda os sons do corpo, os gestos, os movimentos e os instrumentos de percussão.

Alguns exercícios são importantes para trabalhar a classificação de som e ruído para motivá-los a escutar com atenção.

- 1-Observação para a escuta de sons produzidos no momento da aula;
- 2- Alunos fazem um levantamento dos sons que são produzidos pela natureza, pássaros, trovões, entre outros.
- 3- Produzir sons com o próprio corpo, palmas, pés, risos, voz, sopros, percussão corporal, etc.
- 4- Listar sons que são emitidos numa cozinha, na sala de aula, na rua, num parque, numa praia, num ônibus, entre outros ambientes (TEIXEIRA, 2020, p. 11-12).

A partir dessas práticas os alunos estarão aptos a criar e identificar os sons e os ruídos. Essa identificação poderá ser praticada com a emissão de sons em atividades em grupo, incluindo aquelas que envolvam outras disciplinas (como desenhar, pintar ou recortar de revistas os objetos sonoros). Sobre o saber escutar, Jacques Dalcroze, músico, educador e também criador as eurrítmicas (bom ritmo) afirma que é importante que a criança já desenvolva o ouvir com atenção, constituindo um fator de grande relevância em qualquer situação que envolva a música, podendo esse procedimento ser praticado durante a musicalização na educação infantil. (TEIXEIRA, 2020).

Para o enriquecimento das aulas, de acordo com Lima e Stencel (2010, p. 98), o uso desses recursos pode ser utilizado, pois a fala ritmada é um subterfúgio na educação musical que possibilita a vivência rítmica e o desenvolvimento da noção métrica. Trabalhar com uma sequência de ritmos auxilia no processo e assim as crianças conseguirão realizar outras combinações rítmicas.

Percebe-se então que as experiências bem sucedidas do uso da musicalização na Educação Infantil trazem ao educador base para selecionar as melhores práticas de ensino, podendo, como exemplo, escolher algumas músicas que falem sobre o conteúdo a ser trabalhado em sua área, tornando a aula mais dinâmica e atrativa e

fazendo com que os alunos assimilem melhor o conteúdo. Porém, cabe ressaltar a importância da pedagogia da música enquanto disciplina efetiva do curso, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural (NIGRE; PIMENTEL, 2021). Por fim, é importante ressaltar que quando a prática musical das crianças caminha junto com a participação efetiva dos professores e dos pais no processo de aprendizagem os alunos podem obter melhores resultados e usufruir assim das inúmeras contribuições que a musicalização pode trazer para cada uma delas.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A musicalização infantil traz muitas contribuições para o processo de aprendizagem das crianças, e quanto mais cedo elas tiverem a possibilidade de compreender o som onde estão inseridas, de entrarem em contato com a música que lhes faça sentido, maiores serão suas percepções e sensibilidades em relação aos sons que as cercam.

Sabe-se que é durante a infância que a criança está desenvolvendo suas habilidades emocionais, sociais, afetivas, motoras e psíquicas. O RCNEI (1998, p. 52) aduz que a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivos e afetivos e pela exploração (sensório-motor) dos materiais sonoros. Assim, as crianças integram a música nas suas brincadeiras e jogos como, por exemplo, ao cantar enquanto brincam, visto que acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam sons diversos, descobrindo assim os significados simbólicos de objetos sonoros, instrumentos musicais e a sua produção musical.

Ainda sobre o RCNEI (BRASIL, 1998), é importante frisar que mesmo a criança não compreendendo o significado da letra, nem identificando a melodia, ela consegue fazer uma interpretação, ainda que intuitiva. Ela é capaz de realizar ações diante do que ouve, como balançar as mãos, pular e bater palmas, conforme a música pede. Dessa forma são inúmeras as contribuições que a musicalização pode proporcionar à Educação Infantil.

A atenção, a concentração, a memória, a imaginação, a criatividade, a percepção, a direção, a espacialidade, a ordenação sequencial, o desenvolvimento do sistema motor (cantar, tocar), o raciocínio lógico, o entendimento do sistema social, a audição, a afetividade e a estética, portanto a linguagem musical desenvolve as capacidades musicais de reprodução,

identificação, discriminação, classificação, ordenação, execução, percepção, apresentação, memorização, improvisação, criação, compreensão de estilos, gêneros e estruturas (ROSA, 2022, p. 70).

Entende-se então que a musicalização na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral dos alunos, principalmente no processo de alfabetização. Segundo Takatsu (2016), eles aprendem a se comunicar por meio da arte musical e comumente apresentam grande motivação quando o assunto é cantar ou dançar. Destarte, mostram realmente o aprendizado e assimilação dos conteúdos pedagógicos elaborados com o uso da música. Nesse sentido, Takatsu (2016) diz que a música é, por si só, um ensino que leva muitos alunos a entrarem em contato com o lado não verbal e sensitivo. Portanto, a vivência musical na fase da Educação Infantil proporciona mudanças no processamento auditivo, inferindo-se que a vivência com a música antes dos sete anos de idade pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e de apreciação musical, principalmente das habilidades do processamento temporal da criança exposta à música.

Rosa (2022) destaca que a musicalização na Educação Infantil proporciona mudanças significativas, inclusive fisiologicamente, pois através dos movimentos respiratórios do cantar se trabalha a respiração mais profunda, que é a abdominal (diafragmática). Nesse sentido, a autora coloca ainda que, por ativar a respiração diafragmal, também há uma entrada maior de ar nos alvéolos pulmonares (ROSA, 2022, p. 68). Esse ar adicional aperfeiçoa a circulação sanguínea, levando a uma melhora significativa no desempenho das funções cognitivas, como a concentração e a memória.

Ao contribuírem com essa discussão sobre os benefícios da musicalização infantil, Vilhena; Santos (2019) destacam a questão pedagógica e citam que os alunos, ao nomearem o que retratam as letras das músicas, facilmente memorizarão e associarão ao seu aprendizado. Após as crianças ouvirem, mesmo que poucas vezes, já internalizarão o conteúdo da música. Observa-se que ao usar uma música como estratégia durante a aula, os infantes poderão adquirir maior autoconhecimento ao realizarem movimentos com seus corpos para acompanhar o ritmo, seja lento ou acelerado. Como exemplo, para alcançar o pé, é preciso esticar o corpo inteiro para baixo.

Para Craidy (2011), o trabalho com a música auxilia no desenvolvimento da oralidade e faz com que as crianças mais tímidas se tornem mais sociáveis e

comunicativas com seus semelhantes. Esse fato já leva para outra contribuição da musicalização, que é a melhora nos aspectos afetivos das crianças. Assim, a música, por si só, já produz afetividade, ou seja, é capaz de provocar emoções, sentimentos, estados de espírito, comportamentos e reflexões (LIMA; STENCEL, 2010). Por sua vez, a afetividade influencia a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações ajudam no equilíbrio e na harmonia da personalidade.

Craidy (2011) acrescenta que as crianças gostam de seguir as músicas com movimentos corporais como bater palmas, sapateados, danças e rodar a cabeça, mas é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança ouve, imita e dança, e assim ela constrói o seu conhecimento musical. A música no dia a dia das crianças atende a diversas finalidades, como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim, o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas é sempre acompanhada de gestos e movimentos (EUGÊNIO; SCALDA; LEMOS, 2011).

Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica, voltada para aquilo que possa interessá-las e aguçar a sensibilidade. A música liberta, afirma e socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade (SILVA, NAVARRO; SIMÕES, 2010). Essas atividades de musicalização, realizadas de maneira lúdica, permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

Dessa forma, o trabalho com a música deve ser direcionado de forma a proporcionar, conforme citado por Lorentz (2015), o desenvolvimento global das crianças, respeitando suas características individuais, socioeconômicas, culturais, étnicas e religiosas, admitindo cada indivíduo como único devido a suas peculiaridades. No ambiente escolar a musicalização pode ser um meio para o desenvolvimento da aprendizagem que estimula a vida social e a atividade construtiva da criança.

Eugênio, Scalda; Lemos (2011) afirmam que o ambiente musical, no qual um ser humano cresce e se desenvolve, possui papel fundamental na aprendizagem, levando ao desenvolvimento do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como os mecanismos cognitivos. A música se trata de uma ferramenta cultural na vida das crianças, que só tende a ampliar se for desenvolvida,

devendo ser um objetivo educacional na primeira infância (MONTANO, 2011). O autor supracitado ainda diz que garantir a musicalidade na educação infantil não significa ter aula de música no currículo e nem se deve utilizar as músicas somente na hora dos cuidados, pois o habitat dos sons é em todos os lugares. É importante realizar o seu uso para estimular as atividades, tornar as brincadeiras mais divertidas nas rodas e o ambiente melhor.

Por fim, abordam-se também como benefícios da musicalização na Educação Infantil as mudanças de comportamento que as crianças podem apresentar após uma atividade rítmica variada (VILHENA; SANTOS, 2019). É comum nas turmas dessa faixa etária os alunos apresentarem comportamentos bastante agitados, pelo menos em parte da aula, e a utilização de atividades rítmicas pode auxiliar a direcionar a atenção de tais grupos. Nota-se que após realizarem essa tarefa, as crianças provavelmente estarão mais receptivas para uma atividade mais calma.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou compreender de que forma a musicalização auxilia no desenvolvimento das crianças de quatro a seis anos. Para isso, através da revisão de literatura realizada discorreu-se sobre as práticas da musicalização da Educação Infantil e observou-se que esse processo pode acontecer com o uso de diversos recursos, bem como instrumentos musicais e as brincadeiras que foram citados por vários autores. Além dessas práticas foram citadas atividades de performance, cantos espontâneos, texturas e outras.

É importante mencionar que nas escolas públicas a musicalização na Educação Infantil ainda não é uma realidade e que essa modalidade é mais presente na rede privada de ensino, o que acaba por subestimar a Lei Federal 11.769/08 e o prazo para que as escolas se adaptassem não foi respeitado, o que acaba tirando dessas crianças, o direito de usufruírem de todos os benefícios que a musicalização proporciona.

Por fim, discutiu-se sobre as contribuições da musicalização na Educação Infantil e foi visto que, quando bem utilizadas, as práticas contribuem em diversos aspectos para esses alunos da faixa etária de quatro a seis anos, principalmente no desenvolvimento global dessas crianças no processo cognitivo, motor, de

aprendizagem, de socialização com os pares, formação de bons hábitos, disciplina etc.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora Miriam Bezerra de. Musicalização na educação. **Revista Evolução**. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/issue/view/16>. Acesso em: 24. maio.2022.

ARAUJO, Solange Rosa Jayme; LOPES, Rosemara Perpetua. **Musicalização na educação infantil**.2016 Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/jatai/semlic/seer/index.php/anais/article/viewArticle/447>. Acesso em: 16.jun.2022.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 de agosto de 2008, p. 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm). Acesso em: 03. maio.2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 03. maio.2022.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. V. 1. Jundiaí: Keyboard, 2011.

CRAIDY, Carmem Maria. **Educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

EUGÊNIO, Mayra Lopes Eugênio; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Rev. CEFAC**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16.jun.2022.

GARCIA, V.P.; SANTOS, R. A importância da utilização da música na educação infantil. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17. jun. 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 10 jun.2022.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS; Isa. O papel da música na Educação Infantil. **Revista Científica Eccos**. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1563>. Acesso em: 04. maio.2022.

ILANI, Beatriz; BROCK, Angelita. **Música e educação infantil**. São Paulo: Papirus,2016.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. Vivência musical no contexto escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 88-103, 2010. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed2/pdfs/MEB2\\_artigo7.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed2/pdfs/MEB2_artigo7.pdf). Acesso em: 01.jul.2022.

LORENTZ, Daniele Costa. O papel da música na educação infantil **Revista Eventos Pedagógicos**. Disponível em: [https://redib.org/record/oai\\_articulo766858-o-papel-da-m%c3%basica-na-educa%c3%a7%c3%a3o-infantil](https://redib.org/record/oai_articulo766858-o-papel-da-m%c3%basica-na-educa%c3%a7%c3%a3o-infantil). Acesso em: 24. maio.2022.

MADALOZZO, Tiago; MADALOZZO Vivian Dell'Agnolo Barbosa. **Educação Musical infantil em Curitiba: analisando dois modelos metodológicos em projetos de musicalização infantil**. XVI Encontro Regional Sul da ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento Blumenau, 11 a 13 de setembro de 2014.

MAIA, Deborah de Araújo. **Educação Infantil: livro de fundamentação**. Curitiba: OPET, 2013.

MARCARINI, Célia V. **As primeiras experiências das crianças na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2012.

MEDINA, Vilma. **O primeiro instrumento musical das crianças. Como escolher o primeiro instrumento musical para o seu filho**. <https://br.guiainfantil.com/materias/bebes/estimulacao/o-primeiro-instrumento-musical-para-criancas/>. Acesso em: 06 jul.2022.

MONTANO, F. **Projetos Escolares Educação Infantil**. São Paulo: Editora Online, Ano 7; Nº 78. 2012.

NIGRE, Raquel Mariano; PIMENTEL, Florinda. Os benefícios da música na escola. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 24, p. 102-112, 2021. Disponível em: [www.cadernos.uninter.com.br](http://www.cadernos.uninter.com.br). Acesso em: 06 jul.2022.

OLIVEIRA, Marco de; SHAMBECK, Regina. **Planejar aulas de música na Educação Infantil: reflexões sobre as concepções de professores do Projeto de Musicalização Infantil de Blumenau**. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersul/v2/papers/1823-6521-1-DR.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1823-6521-1-DR.pdf). Acesso em: 16.jun.2022.

PHOMENTA. **O papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil**. Disponível em <https://www.phomenta.com.br/papel-brincadeiras-desenvolvimento-infantil> em: 06.jul.2022.

ROSA, Lília de Oliveira. **Musicalização na escola: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: Intersaberes, 2022.

SILVA, Gislaíne Teixeira da Silva; NAVARRO, Nadine Saquetti; SIMÕES, Vivianne Augusta Pires. A importância da música na educação infantil. **Revista da Educação**. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5967>. Acesso em: 04. maio.2022.

SOUZA, Bruna Costa Mariano; DUARTE, Rosângela. **Educação infantil: uma possibilidade de musicalizar na infância**. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2560/public/2560-9427-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2560/public/2560-9427-1-PB.pdf). Acesso em: 06.jun.2022.

TAKATSU, Mayra Mika. **Arte, educação e música**. Cengage Learning Edições Ltda. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

TEIXEIRA, Ighes Scavone de Melo. **Jogos e brincadeiras musicais na sala de aula**. Curitiba. Contentus,2020.

VILHENA, Nelma Palheta de; SANTOS, Antônio Carlos. Experimentando a musicalização na educação infantil. **Extensão em Revista**. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/1371>. Acesso em: 04. maio.2022.

SILVA, G. T. da; NAVARRO, N. S.; SIMÕES, V. A. P. A importância da musicalização na educação infantil. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5967> Acesso em: 19.jul.2022